

DOSSIÊ

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE INCERTEZAS

Proponentes

Prof. Dr. Claudio Nei Nascimento da Silva

Prof. Dr. André Luiz Ferreira De Oliveira

Este dossiê é formado por oito artigos submetidos para apresentação na III Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação (III Jorneduc), realizada entre 04 e 06 de setembro de 2018, em Brasília-DF, cujo lema era “Educação em tempos de incertezas”. Os trabalhos que compõem este dossiê foram selecionados entre os aprovados para publicação nos anais do evento. Os dois melhores trabalhos, segundo avaliação dos coordenadores dos quatro eixos temáticos (Políticas públicas educacionais; Educação e trabalho; Educação, uso das tecnologias e sociedade do conhecimento; e, Educação e diversidade), compõem esta coletânea. Com isso, apresentamos um recorte da Jornada de modo a contemplar a diversidade de temas e a qualidade das reflexões e dos diálogos realizados sobre inclusão, sobre evasão, sobre os desafios da escola e do docente, bem como sobre o papel de cada um deles para a melhoria da educação brasileira, num contexto social, político e econômico de profundas incertezas.

- **IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC): INCLUSÃO EXCLUDENTE**
Italan Carneiro
- **ESTUDO DAS RAZÕES DA PERSISTÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CAMPUS SÃO SEBASTIÃO**
Ana Luisa Knop Henriques Modesto, Claudio Nei Nascimento da Silva
- **INTEGRAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: NOVOS DESAFIOS PARA O DISTRITO FEDERAL**
Cláudio Hiroshi Nakata
- **IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB**
Eder Alonso Castro, Walter Guarnier Lima Júnior
- **O ALUNO E O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO CONTEMPORÂNEO**
Luiz Henrique Rezende Lourenço, Gabriela Maciel Carneiro
- **TRANSVALORAÇÃO DO CORPO DOCENTE – URGÊNCIAS EM TEMPOS DE IMERSÃO TECNOLÓGICA**
Diogo Canhadas
- **A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NO FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES ÉTNICAS**
Elaine Caldeira, George Lauro Ribeiro de Brito
- **ACESSIBILIDADE, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO: APRENDIZAGEM DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS TAGUATINGA – IFB**
Girlane Maria Ferreira Florindo, Suellen Neto Pires Maciel

Autores | Authors**EDER ALONSO CASTRO***
eder.castro@ifb.edu.br**WALTER GUARNIER L. JÚNIOR****
walter.junior@iesb.br**IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DO INSTITUTO
FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB*****IFB TEACHERS PROFESSIONAL IDENTITY***

Resumo: Este estudo, ainda não concluído, visa fazer um levantamento da situação dos docentes recém-ingressados no Instituto Federal de Brasília, a fim de constatar a identidade docente desses professores. Será uma pesquisa de campo fundamentada em teóricos que se preocupam com a formação e norteiam sobre o conceito de identidade docente. A pesquisa poderá ser um suporte para a proposição de ações de formação continuada, conforme as deficiências e necessidades levantadas com os sujeitos pesquisados. O estudo se encontra na segunda fase, em que são definidas as categorias de análise para a elaboração do instrumento de pesquisa de campo. O estudo completo tem mais um ano de pesquisa pela frente, a fim de produzir suas conclusões. Portanto, neste texto, apresentaremos a revisão bibliográfica e as categorias de análise a serem utilizadas nas fases posteriores de nossa pesquisa.

Palavras-chave: formação docente; identidade docente; docente do ensino técnico.

Abstract: *This study, not yet completed, aims to do a survey about the situation of the newly arrived teachers from Instituto Federal de Brasília, in order to verify the professional identity of those teachers. It will be a field research based on theoreticals who are concerned with training and who guide the concept of teacher identity. The research can be a support for the proposition of continuing education actions, according to the deficiencies and necessities raised with the researched subjects. The study is now in its second phase, in which the categories of analysis are defined for the elaboration of the field research tool. The whole study will last one more year, in order to produce its conclusions. Therefore, in this text, we will present the bibliographic references and the categories of analysis that will be used during the next phases of our research.*

Keywords: *teacher training; teacher identity; technical education teacher.*

DOSSIÊ**Educação em tempos de incertezas****Proponentes**Prof. Dr. Claudio Nei Nascimento da
SilvaProf. Dr. André Luiz Ferreira De
Oliveira**INTRODUÇÃO**

A profissão docente é uma das mais concorridas no mercado de trabalho brasileiro. Muito se fala da desvalorização do professor, dos baixos salários e da falta de condições dignas de trabalho; por outro lado, pouco se faz pela exigência específica na formação dos professores.

Quando nos referimos à formação dos docentes para a educação básica, encontramos certo direcionamento e uma formação mais específica para a área de atuação, seja para a educação infantil e para o ensino fundamental, primeira fase, com a formação dos pedagogos, seja para a segunda fase, do ensino fundamental, na qual os cursos de licenciaturas preparam os

professores das áreas específicas. Mas quando pensamos na educação profissional e no ensino superior, não encontramos formações específicas para a atuação docente, salvo alguns cursos de pós-graduação *lato sensu* e pouquíssimos cursos *stricto sensu*. Dessa realidade brasileira, surgem as questões: o que leva um profissional graduado em curso de bacharelado ou tecnólogo a tornar-se docente? Quais são os componentes específicos que o formaram para a atuação docente? Em que sentido a formação continuada, proporcionada pelas instituições de ensino, colaboram para uma atuação docente mais efetiva e eficaz? Como se dá a identidade docente dos profissionais que não tiveram formação específica para atuarem no processo de ensino e aprendizagem?

Partindo dessas questões, propomos a realização de uma pesquisa que levante os dados referentes aos professores ingressados no último concurso, realizado no ano de 2017, pelo Instituto Federal de Brasília – IFB, no qual ingressaram cerca de duzentos novos professores das mais diversas áreas do conhecimento, para que possamos identificar o perfil profissional desses docentes e suas identidades com as áreas específicas de ensino e aprendizagem. De acordo com os dados fornecidos pela gestão de pessoas do IFB, dos docentes ingressantes, cerca de oitenta são licenciados em áreas específicas, e outros cento e vinte são de áreas diversas – em sua maioria, bacharéis ou tecnólogos. Esta pesquisa poderá desdobrar-se em outras etapas até a proposição de uma formação continuada dos docentes recém-contratados no Instituto Federal de Brasília.

Esta publicação se dá na segunda etapa de execução da pesquisa, etapa na qual estamos definindo as categorias de análise por meio do estudo de diversos teóricos que se debruçaram no tema da identidade docente. Apresentamos aqui uma revisão bibliográfica na qual identificamos conceitos pertinentes ao nosso campo de conhecimento. Os critérios para a definição dos autores que fundamentam nosso estudo foram estabelecidos por meio de uma escolha entre os autores que abordam o tema a partir de uma perspectiva histórico-crítica da educação.

Recorreremos, primeiramente a Maurice Tardif (2012) para conceituar trabalho, identidade e saberes docente; na sequência, Antonio Nóvoa (2009) nos auxiliará na identificação do conceito de formação de professores; Ilma Passos Alencastro Veiga (2010) e suas colaboradoras nos ajudarão na compreensão do conceito de profissão docente e das intencionalidades da prática pedagógica e; por fim, Selma Garrido Pimenta (2005) e suas colaboradoras nos auxiliarão no entendimento de uma pedagogia universitária para a docência

do ensino superior.

Pensando que a atuação dos professores que ingressam no IFB pode ser em diferentes níveis de educação: Educação Básica, nível Técnico integrado ao Ensino Médio; Educação Superior, cursos superiores de tecnologia e Licenciaturas; Educação Técnica em cursos técnicos de diferentes níveis de qualificação – inicial, intermediário ou especializado –; constatamos que os profissionais contratados como docentes são de diferentes áreas e, por isso, em sua grande maioria, nem passaram por uma formação de licenciatura que lhes proporcionasse uma reflexão sobre a ação docente e sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Mas, por meio de um concurso, passaram a assumir a identidade de professores, daí resta saber o que realmente os identifica com essa profissão.

A educação e a formação dos profissionais da área de tecnologia passam pela intencionalidade dos docentes. Assim, pensar a formação do docente da educação profissional é de fundamental importância para a possibilidade de realização daquilo que está explicitado na Lei nº 10.973, de dezembro de 2004. Não haverá inovação se os docentes que atuarem no campo de desenvolvimento tecnológico não estiverem formados para proporcionar esse tipo de educação.

Sabemos que a competência técnica é de fundamental importância para a realização de processos inovadores, mas isoladamente ela não forma um cidadão pleno, capaz de lidar com dificuldades e disparidades que a realidade brasileira nos apresenta a cada instante. Entendemos que os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades, por isso se faz necessário identificar se sua formação está adequada a essa necessidade colocada pela lei supracitada. Se na pesquisa inicial constatarmos que a formação não está adequada ao que preconiza a Lei e aos objetivos do Instituto Federal, é preciso pensar em uma formação continuada para capacitar esses docentes às expectativas da instituição e às necessidades do país. Portanto, levantar esses dados é de extrema importância para identificar os rumos do processo de formação continuada no IFB.

IDENTIDADE: CONSTRUÇÃO INDIVIDUAL OU SOCIAL?

Em nossa sociedade, o ato de educar pode ser uma função atribuída a qualquer sujeito, ou seja, todos nós somos educadores, uma vez que a educação faz parte de todas as etapas da vida humana. Contudo, não podemos confundir a educação informal com a educação formal. Quando falamos da profissionalização docente, estamos tratando da educação formal, intencio-

nal e profissionalizada; por isso, requer uma formação específica para o sujeito que exercerá a função de educador nessa ação formalizada.

A identidade docente como preocupação de estudo no campo educacional remonta especialmente ao final dos anos oitenta. Nesses anos, a identidade docente, sob a influência de uma perspectiva marxista e neo-marxista, foi abordada do ponto de vista sociológico por Garcia (2010), no verbete do *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*, que privilegiou uma análise da situação ocupacional dos docentes, considerando suas posições no interior dos processos de trabalho escolar.

Temas como a autonomia profissional e o menor ou maior grau de proletarização ou as características de profissionalismo dos docentes foram e têm sido problematizados desde os anos oitenta. O principal debate sobre a profissão docente era em torno da conceituação de classe social e da natureza do trabalho dos professores. Debatia-se, então, se os professores e as professoras realizavam um trabalho produtivo ou improdutivo; em outras palavras, se a natureza do trabalho que realizavam era capitalista ou não, e se pertenciam, como grupo social, à classe trabalhadora ou à classe média, como tradicionalmente haviam sido considerados até então por estudos sociológicos clássicos (APPLE, 1988; ARROYO, 1985).

Alguns autores, em meio ao debate sobre a situação ambígua dos docentes enquanto trabalhadores (ENGUITA, 1991), acrescentavam às análises de classe social o gênero como categoria importante para a explicação da profissionalidade docente, perspectiva que se consolidou ao longo dos anos noventa e nos anos posteriores (NÓVOA, 1991).

Mais recentemente, a identidade e a profissionalidade docente continuam sendo estudadas sob o enfoque histórico e sociológico, tendo no centro a interpelação dos professores pelos discursos oficiais e as transformações no trabalho e na identidade desses mesmos professores, sob o impacto das políticas educacionais neoliberais. Discute-se a “desprofissionalização” e a intensificação do trabalho dos professores e a emergência de uma identidade centrada no domínio de competências muito específicas.

A identidade e a profissionalidade docente são, desde os anos noventa, interpretadas sob o aspecto dos saberes que os professores mobilizam no exercício do seu trabalho, das fontes e das modalidades de experiências por meio das quais se dá a construção da profissionalidade docente. Para esses estudos, a identidade e o prestígio profissional dos professores sofrem os efeitos de uma atividade cujos saberes são sincréticos,

de difícil definição e de estatuto epistemológico duvidoso (GARCIA, 2010).

A identidade docente é construída a partir de uma variedade de experiências e saberes adquiridos ao longo da trajetória de vida dos professores, abrangendo desde a socialização familiar e escolar até a formação inicial e a socialização profissional no decorrer da carreira docente (TARDIF; LESSARD, 2012; TARDIF, 2006). Assim, a identidade é entendida como um processo de construção do sujeito enquanto profissional. Tal processo é marcado pela contingência que imprime a abertura que lhe é característica. A dinâmica desse processo explicita a concepção segundo a qual a identidade se inscreve no jogo do reconhecimento (TARDIF, 2006).

Além de definir identidade, é necessário circunscrever o campo no qual trataremos a identidade profissional. Enquanto o debate sobre identidade convida-nos a considerar aspectos ligados ao individual, a ideia de profissional leva-nos a pensar em aspectos do social. Algumas tentativas de diferenciação entre identidade pessoal e identidade social estão postas na literatura sobre o tema. Tardif e Lessard (2012) discutem a construção da identidade pessoal e social no processo de socialização. Os autores destacam a internalização de papéis ao tratar a questão da identidade, caracterizando-a como um fenômeno de aprendizagem, isto é, a identidade pessoal é construída pela autopercepção, enquanto a identidade social é construída pela percepção que os outros têm do sujeito. Essa postura restringe os diversos espaços nos quais o sujeito vive e deixa de lado a relação identidade-papel.

IDENTIDADE DOCENTE

A identidade docente pode ser compreendida, de acordo com Garcia (2010), como um conjunto de características, experiências e posições de sujeitos atribuídas e autoatribuídas por diferentes discursos e agentes sociais aos professores no exercício de suas funções, em diferentes tipos de instituições educacionais.

Do ponto de vista etimológico, o termo *identidade* se refere à qualidade “do mesmo”, “de idêntico” e histórico-filosófico, o que nos remete a uma perspectiva essencialista e unitária da identidade. Ao recorrer-mos aos filósofos da antiguidade clássica, encontraremos em Aristóteles uma preocupação em definir identidade ao elaborar uma classificação dos termos com o intuito de organizar formalmente a lógica de pensamento. Já na atualidade, o significado do termo recai no campo dos Estudos Culturais e em boa parte do pensamento sociológico contemporâneo; com essa perspectiva, ressalta-se o caráter construtivo das identida-

des.

A identidade docente pode ser compreendida, ao mesmo tempo, como um processo de identificação e diferenciação não fixo e provisório, o que resulta de negociações de ordem simbólica que os professores realizam em meio a um conjunto de variáveis, como suas biografias, as relações e as condições de trabalho, a história e a cultura que caracterizam a docência como atividade profissional e as representações colocadas em circulação por discursos que disputam os modos de ser e agir dos docentes no exercício do ensino e do trabalho docente (DUBAR, 2005).

A partir da sociologia das profissões, Dubar (2005) demonstra, por meio de um interacionismo simbólico, que a identidade docente refere-se a um conjunto de “formas identitárias” que resultam de uma variedade de processos de socialização dos docentes, nos quais ocorrem transações entre uma “identidade para si” (que o sujeito atribui a si mesmo numa tensão entre o real e o ideal) e uma “identidade atribuída” (os “mandatos” que os outros e a cultura atribuem ao sujeito). Dessa forma, a pessoa pode virar professor sem ao menos ter tido uma formação específica para tal. Talvez essa atribuição ocorra de forma tão rápida e sintomática pelo não esclarecimento sobre o verdadeiro significado do termo *educação*.

METODOLOGIA

O estudo foi iniciado pela revisão bibliográfica, a fim de levantar as categorias de análise a serem estudadas. Na sequência, faremos um questionário com questões objetivas e também subjetivas, a ser aplicado para os sujeitos da pesquisa, levantando os dados e analisando a situação pesquisada. Assim, o trabalho configura-se como descritivo, do tipo qualitativo, e o método de pesquisa é o da pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo, por meio de análise do discurso dos respondentes. Dessa forma, acreditamos que conseguiremos identificar o perfil identitário dos sujeitos pesquisados.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Como anunciamos anteriormente, este texto é um recorte do estudo que está em processo de realização como pesquisa a ser finalizada em meados de 2019. Na primeira parte de revisão bibliográfica, identificamos que o conceito de identidade pode ser bem mais complexo do que a princípio se apresenta. Vai além daquele colocado por Aristóteles e amplia sua significação a partir das análises sociais que o enriquecem. Portanto, a identidade não é apenas uma identificação pes-

soal, mas passa também por um reconhecimento social.

Ao aplicarmos tais significados a nosso objeto de estudo, deparamo-nos com a problemática da identificação, tanto no âmbito pessoal quanto no social, pois a identidade docente se apresenta diretamente relacionada com imbricações de âmbito social. Dessa parte de nosso referencial, identificamos duas categorias que podem ser utilizadas em nossa pesquisa de campo. A primeira está relacionada ao âmbito pessoal – como eu (sujeito da pesquisa) me vejo como professor. E a segunda, como sou visto pela sociedade (gestores da instituição, colegas e alunos). Dessas duas categorias de análise, poderemos identificar como a identidade docente poderá ser representada pelos sujeitos da pesquisa.

Nosso estudo está em processo de construção e por isso não temos como apresentar conclusões definitivas nesta etapa, mas conseguimos, a partir deste ensaio, identificar pontos que convergem para uma necessidade de aprofundamento e enriquecimento de nossa análise.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. R. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 64, p. 14-23, fev. 1988.
- ARROYO, M. **Mestre, professor, trabalhador**. Belo Horizonte: FE/UFMG, 1985.
- _____. Reformar escolas, reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.
- BRASIL, Palácio do Planalto. Lei 10.973 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm>. Acesso em: 10 jun. 2018.
- DUBAR, C. A. **Socialização: Construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ENGUITA, M. A. Ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.
- GARCIA, M. Identidade docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- NOVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

_____. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. **Pedagogia Universitária**: a aula em foco. Campinas: Papyrus. 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. (Orgs.) **Profissão Docente**: Novos Sentidos, novas Perspectivas. Campinas: Papyrus, 2010.

CURRÍCULOS

* Licenciado em Educação Artística, Filosofia e Pedagogia. Mestre e Doutor em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFScar, SP. Professor do Instituto Federal de Brasília – IFB, Brasília-DF.

** Licenciado em Letras Portugêses, graduando em Pedagogia, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília – UnB, doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Professor do Centro Universitário IESB, Brasília DF.